

Apropriação de material didático-pedagógico por educadores de jovens e adultos de áreas de reforma agrária: uma ação de interface entre extensão, docência e pesquisa

Eje: Extensión, docencia e investigación

Gilvanice Barbosa da Silva Musial – Professora da FAE/UEMG

gilvanicemusial@yahoo.com.br

Walquíria Miranda Rosa – Professora da FAE/UEMG

wmrosa2032@yahoo.com.br

Vânia Aparecida Costa – Professora da FAE/UEMG

vania.costa63@gmail.com

Resumo

O trabalho que apresentamos é resultado das ações e reflexões no interior do Projeto Educação do Campo em construção: apropriação do material didático-pedagógico por educadores de jovens e adultos. Este projeto se constitui como um sub-projeto dentro de um projeto de pesquisa que se desenvolve na interface entre extensão e docência, o Observatório da Educação do Campo: práticas em Educação de Jovens e Adultos, Letramento e Alternâncias Educativas (UFV/UEMG/UFSJ). Inicialmente este projeto nasce de uma experiência construída no interior de um projeto de extensão universitária juntamente com educadores de jovens e adultos responsáveis por turmas localizadas em assentamentos e acampamentos de reforma agrária das regiões do Vale do Jequitinhonha e Vale do Rio Doce, Norte de Minas e Central do Estado de Minas Gerais, Brasil. Em um primeiro momento o material didático-pedagógico foi produzido com educadores que atuavam nas salas de aulas que integravam o projeto de extensão. A continuidade desta experiência, neste segundo momento prevê o acompanhamento da utilização e apropriação do material em turmas pilotos e, se necessário a sua reelaboração. O trabalho aqui apresentado visa colocar em foco a educação de jovens e adultos em construção no campo brasileiro, onde se encontra expressa a maior taxa de desigualdade em relação aos direitos à alfabetização e escolarização da população. O trabalho aqui apresentado tem como objetivo, compreender no campo da formação de educadores, como se dá o processo de apropriação de um material didático pedagógico produzido juntamente com educadores de jovens e adultos. Em uma perspectiva mais ampla, busca contribuir para superar as desigualdades educacionais, mas o faz focalizando a prática educativa que se realiza em turmas de educação de jovens e adultos no campo. A concepção metodológica que norteia o projeto está pautada em trabalhos que vêem os educadores como co-participantes da construção de Projetos Político-Pedagógicos e do Currículo. Nesse grupo destacam-se Henry A. Giroux (1997), Sacristan(1998), Nóvoa (1995), Perrenoud (1993) e Freire (no

conjunto de sua obra). Giroux (1997) explicita a sua opção por encarar os professores como intelectuais, o que significa, segundo ele, fornecer uma "vigorosa crítica teórica das ideologias tecnocráticas e instrumentais subjacentes à teoria educacional que separa a conceituação, planejamento e organização curricular dos processos de implementação e execução" (Giroux, 1997. p.161). A metodologia está pautada em momentos inter-relacionados e às vezes simultâneos e que não podem ser vistos como etapas lineares: o primeiro momento foi destinado a instaurar o interesse e o envolvimento dos/as educadores/as para a participação no processo de utilização do material didático-pedagógico. Para tanto, ocorrerão dois seminários regionais com duração de 16 horas cada um, que se constituirão espaços/tempos de trocas de saberes e de experiências entre a universidade e a comunidade. O segundo momento refere-se ao mapeamento e descrição das práticas pedagógicas desenvolvidas nas turmas de educação de jovens e adultos. A observação será realizada por alunos universitários, educadores da educação básica e professores universitários durante sete meses em períodos contínuos de uma semana em cada mês. O terceiro momento compreenderá mais pontualmente análise dos usos e apropriações do material didático-pedagógico pelos/as educadores/as. Nesse momento serão sistematizados os referenciais teóricos que orientam este projeto. O resultado dessas análises orientará tanto a reformulação do material quando a formação continuada de educadores da EJA. O quarto momento será específico para a reelaboração e formatação final do material didático-pedagógico. O projeto culminará com a realização de um seminário final envolvendo os participantes e outros interlocutores da comunidade e da sociedade diretamente relacionados à educação de jovens e adultos em um debate sobre a Educação do Campo.

Introdução

O trabalho que apresentamos é resultado das ações e reflexões no interior do Projeto Educação do Campo em construção: apropriação do material didático-pedagógico por educadores de jovens e adultos¹. Ele se constitui como um sub-projeto inserido em uma pesquisa que se desenvolve em interface com a extensão e a docência, o Observatório da Educação do Campo: práticas em Educação de Jovens e Adultos, Letramento e Alternâncias Educativas (UFV/UEMG/UFSJ)². Este projeto nasce de uma experiência

¹ O referido projeto conta com apoio da CAPES e é coordenado pela Prof^a. Gilvanice Barbosa da Silva Musial da FAE/UEMG.

² Aprovado no âmbito do Edital nº 038/2010 - CAPES/INEP, o Programa *Observatório Educação do Campo: Práticas em Educação de Jovens e Adultos, Letramento e Alternâncias Educativas* tem por objetivo congregar os Grupos de Pesquisas e extensão, pesquisadores e parceiros - movimentos sociais e sindicais do campo - e os Programas de Pós Graduação das três universidades públicas mineiras, em torno de um trabalho articulado de pesquisa que visa dar continuidade e avançar na sistematização e nos estudos que vem sendo realizados em torno dos temas Práticas de Educação de Jovens e Adultos, Alfabetização e Letramento e Alternâncias Educativas, de maneira a contribuir

construída no interior de um projeto de extensão universitária juntamente com educadores de jovens e adultos responsáveis por turmas localizadas em assentamentos e acampamentos de reforma agrária das regiões do Vale do Jequitinhonha e Vale do Rio Doce, Norte de Minas e Central do Estado de Minas Gerais, Brasil. Em um primeiro momento o material didático-pedagógico (Caderno do Educador) foi produzido com educadores/as que atuavam nas turmas de EJA que integravam o projeto de extensão Educação, campo e consciência cidadã: primeiro segmento do ensino fundamental³ no interior do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária - PRONERA⁴.

Entre os anos de 2001 a 2011 foram desenvolvidas 4 versões do projeto Educação, Campo e Consciência Cidadã.⁵ As três últimas versões envolveram a alfabetização e escolarização de jovens e adultos de assentamentos e acampamentos de reforma agrária de cinco regiões do Estado de Minas Gerais – Triângulo Mineiro/Alto Paranaíba, Vale do Jequitinhonha, Mucuri, Vale do Rio Doce e Centro-Sul. Ao longo desses 10 anos, o Projeto vem cumprindo três objetivos. O primeiro, a alfabetização e escolarização no 1º segmento do Ensino Fundamental, incluindo a certificação referente a esse segmento. O segundo, a capacitação de educadores/as através de ciclos de formação, oficinas e visitas às salas de

para o aprofundamento das reflexões e análises sobre as experiências de EJA na Educação do Campo. O referido projeto conta com a coordenação geral da Profª Lourdes Helena da Silva da DPE/UFV.

³ *Projeto Educação, Campo e Consciência Cidadã: 1º segmento do Ensino Fundamental* coordenado pela Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais – FAE/UEMG – em parceria com o Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST/MG, a Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais – FETAEMG, a Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina – FAFIDIA e o Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa - DPE/UFV. Este Projeto faz parte do Programa Nacional de Educação na Reforma Agrária – PRONERA do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária – INCRA/Superintendência de Minas Gerais.

⁴ O PRONERA é abalizado por princípios político-pedagógicos, nos quais se articulam a inclusão de fundamentos teórico-metodológicos que ampliem as condições do acesso à educação como um direito social fundamental na construção da cidadania dos jovens e adultos que vivem nas áreas de Reforma Agrária; a indicação das demandas educacionais pelas comunidades das áreas de Reforma Agrária e suas organizações que, em conjunto com os demais parceiros, decidem sobre a elaboração, execução e acompanhamento dos projetos; a interação das ações desenvolvidas por meio de parcerias entre órgãos governamentais, instituições públicas de ensino e instituições comunitárias de ensino sem fins lucrativos, comunidades assentadas nas áreas de Reforma Agrária e as suas organizações; e, a multiplicação que se relaciona à ampliação não só do número de pessoas alfabetizadas e formadas em diferentes níveis de ensino, mas também do número de educadores, de técnicos/agentes mobilizadores nas áreas de reforma agrária.

⁵ O primeiro projeto foi coordenado pela FAFIDIA/UEMG e os outros 3 pela FAE/UEMG. Têm sido parceiros mais permanentes ao longo desses dez anos, a Faculdade de Educação da Universidade do Estado de Minas Gerais, Departamento de Educação da Universidade Federal de Viçosa, Faculdade de Filosofia e Letras de Diamantina, Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, Federação dos Trabalhadores Rurais da Agricultura do Estado de Minas Gerais. Em cada um dos convênios estiveram presentes fundações que fizeram a gestão financeira dos projetos (2000-2002: FEVALE; 2003-2004: FRAMINAS; 2004-2007: FUNARBE; 2007-2011: FUNDEP) pelas universidades e instituições de Ensino Superior e pelos movimentos sociais e sindicais parceiros.

aula. O terceiro, e, pontualmente, a certificação no 2º segmento⁶ do Ensino Fundamental de jovens e adultos, educadores/as do projeto.

A experiência construída nas quatro versões do projeto relacionada ao primeiro segmento tem provocado um conjunto de reflexões e, a partir delas, a produção de publicações (SILVA et al, 2007; SILVA, 2009, SILVA et al, 2010; SILVA et al, 2011; ROSA et al, 2009; COSTA et al, 2010, BRANDÃO; MUSIAL, 2010) em torno do processo de formação dos educadores/as envolvidos no projeto, bem como a produção de material didático-pedagógico para a educação de jovens e adultos, objeto das reflexões aqui construídas.

A continuidade da experiência de elaboração de material didático-pedagógico, em um segundo momento, prevê o acompanhamento da utilização e apropriação do material por educadores/as e, se necessário a sua reelaboração.

O trabalho aqui apresentado visa colocar em foco a educação de jovens e adultos em construção no campo brasileiro, onde se encontra expressa a maior taxa de desigualdade em relação aos direitos à alfabetização e escolarização da população. Tem como objetivo identificar e compreender no campo da formação de educadores, como se dá o processo de apropriação de um material didático pedagógico produzido juntamente com educadores de jovens e adultos. Em uma perspectiva mais ampla, busca contribuir para superar as desigualdades educacionais, mas o faz focalizando a prática educativa que se realiza em turmas de educação de jovens e adultos no campo.

Educação do jovens e adultos no campo

O trabalho que apresentamos tem como princípio uma práxis educativa voltada para o reconhecimento do educador/educadora como autores de sua prática pedagógica. Nesse sentido torna-se imprescindível, a fim de possibilitar a formação integral dos jovens e adultos residentes no campo e, sobretudo, aqueles que residem nos acampamentos e assentamentos, o acesso a um tempo/espço institucional destinado a apropriação dos conhecimentos historicamente construídos pela humanidade. Sabe-se que para tanto, é necessário instrumentos didáticos pedagógicos adequados para a educação de jovens e adultos, uma vez que existem poucos materiais disponíveis para esse grupo etário e sócio-cultural o que tem gerado o uso de materiais destinados às crianças, que dentre outros, acaba contribuindo para a infantilização dos jovens e adultos, para o não reconhecimento da sua experiência cultural e do seu direito à educação. Segundo FREIRE:

Este modo de tratar os analfabetos implica uma deformada maneira de vê-los – como se eles fossem diferentes dos demais. Não se lhes reconhece a

⁶ O 2º segmento refere-se aos 4 últimos anos do Ensino Fundamental e foi desenvolvido na terceira versão do projeto.

experiência existencial bem como o acúmulo de conhecimentos que esta experiência lhes deu e continua dando. (FREIRE: 1968 p17)

A concepção de alfabetização e de escolarização de jovens e adultos e a de formação dos educadores, aqui proposta, baseia-se no referencial teórico de Paulo Freire dentre outros autores, que pautaram suas obras na compreensão da dimensão política da educação, por meio de um projeto educativo emancipador, que enfatiza a relação entre educação e cultura no processo de formação humana.

Ao se pensar em quem são os sujeitos da EJA e, sobretudo, se consideramos, nesta análise, apenas aqueles que residem em acampamentos e assentamentos de reforma agrária, temos ainda menos informações que nos permitam compreender quem são esses sujeitos. Dessa forma, entendemos que a experiência de trabalho aqui apresentada pode contribuir nessa direção.

Segundo RUMMERT (2007), o público da Educação de Jovens e Adultos possui “marcas de longa duração” que foram sedimentadas ao longo de séculos de dominação no Brasil: “estigma das relações escravocratas”; autoritarismo (tutela em relação aos trabalhadores); modernização pelo alto; práticas populistas. Soma-se a isto a negação das condições de acesso e, mais recentemente, de permanência na escola à maioria da classe trabalhadora. É claro que a história de luta destes jovens e adultos trabalhadores pela reforma agrária vem buscando romper estas “marcas de longa duração”. Mas, trata-se de processo que se intensificou a partir dos anos oitenta e as mudanças na forma de pensar, conhecer a si mesmo e ler o mundo dentro de uma perspectiva que não seja a da exclusão e dominação deixada pelas referidas marcas não acontece de modo automático.

Rummert (2007), citando uma pesquisa realizada por Ferreti, lembra que é comum os jovens e adultos trabalhadores culparem a si mesmos pelo fracasso na escola e acreditarem que, por isso, é natural que ocupem na sociedade patamares mais precários de existência.

(...) no que tange às suas visões sobre educação em geral, e sobre aquela a que tiveram acesso, os trabalhadores entrevistados, além de valorizarem a frequência à escola, tenderam a emitir opiniões negativas sobre si mesmos, ou as de seus familiares sobre eles, ou deles sobre membros de suas famílias, quando se defrontraram com experiências de repetência, evasão ou abandono prematuro da escola, ainda que muitos tenham feito referências gerais a dificuldades de ordem econômica que os remeteram à inserção precoce na PEA. No entanto, ainda que tenham sido mencionadas essas últimas referências, as quais apontam para determinações sociais e não individuais dos fracassos/limitações/exclusões escolares, elas não são aparentemente entendidas por eles como históricas, mas como fatalidades. Daí, talvez, o processo de autoculpabilização (Ferretti [et .al], 2002, p.83 apud Rummert, 2007).

Em relação aos educadores temos também investigado aprendizagens que se desenvolvem no interior do projeto e do movimento social ou sindical, bem como em outros

espaços de escolarização formal. A realização de uma pesquisa⁷ na qual buscava-se investigar as representações de mulheres sobre a escrita, tem possibilitado algumas reflexões em torno da formação das educadoras demonstrando que ela está muito atrelada às experiências que vivenciam no interior dos movimentos sociais e sindicais e nos projetos de educação de jovens e adultos.

Portanto, a problemática objeto desse projeto de extensão com interface na pesquisa pode ser sintetizada em algumas questões principais:

- Como se desenvolvem práticas pedagógicas em turmas de educação de jovens e adultos em assentamentos e acampamentos da reforma agrária?
- Como os/as educadores enfrentam os desafios do processo educativo nas lutas sociais e na dinâmica de assentamentos e acampamentos da reforma agrária?
- Como se dão os processos de apropriação do material didático-pedagógico em turmas de educação de jovens e adultos em assentamentos e acampamentos da reforma agrária?

Elaboração de material didático pedagógico para a educação de jovens e adultos: uma construção coletiva

Inicialmente, o material didático-pedagógico, Caderno do Educador, para a educação de jovens e adultos (EJA) objeto deste trabalho, foi elaborado para atender a uma demanda dos educadores e educadoras que atuavam nas salas de aula dos assentamentos e acampamentos de reforma agrária do Estado de Minas Gerais. Essas turmas de EJA vinculavam-se ao Projeto Educação, Campo e Consciência Cidadã, anteriormente citado. Em suas quatro versões o Projeto Educação, Campo e Consciência Cidadã teve como meta alfabetizar e escolarizar jovens e adultos e promover a formação de educadores e educadoras de assentamentos e acampamentos de reforma agrária nas seguintes regiões do estado de Minas Gerais: Jequitinhonha, Rio Doce, Mucuri, Triângulo, Norte, Alto Paranaíba e Centro e Sul. Dentre outros, procurou subsidiar os/as educadores/as nos diferentes espaços formadores no interior dos acampamentos e assentamentos com a perspectiva de refletir sobre a educação no contexto da luta pela reforma agrária.

A universidade foi responsável pela formação dos educadores/as e pelo acompanhamento das turmas de educação de jovens e adultos. A formação e o acompanhamento eram realizados em três formatos: visitas às turmas nos assentamentos e acampamentos de reforma agrária; oficinas em cada uma das regiões e ciclos de formação em Belo Horizonte. O conjunto dessas atividades de formação e os processos reflexivos em

⁷ A referida pesquisa se insere no Programa de estudos intitulado Projeto “Educação de Jovens e Adultos em Áreas de Reforma Agrária em Minas Gerais: os processos formativos gestados no projeto ‘Educação, Campo e Consciência Cidadã’ financiado pela FAPEMIG sob a coordenação da Prof^a. Lourdes Helena Silva da UFV (2007-2009).

torno dessas práticas bem como a realização de uma pesquisa que analisou os processos educativos gestados a partir dos diferentes parceiros envolvidos nos projetos de extensão desenvolvidos evidenciaram, dentre outros, a importância da produção de um material didático-pedagógico para os/as educadores/as.

O trabalho educativo desenvolvido nos assentamentos e acampamentos mostrou a capacidade e criatividade dos educadores e educadoras; mostrou ainda a necessidade de se criar um material didático adequado aos educandos jovens e adultos e ao seu contexto sociocultural. Considerando os educadores e educadoras como autores de sua prática pedagógica, o projeto teve como objetivo geral elaborar um material junto com eles, a partir do trabalho que realizavam em sala de aula, e intensificar a formação como pesquisadores/pesquisadoras da e com as comunidades das quais fazem parte. Para a elaboração do Caderno do Educador foi feita uma pesquisa⁸ com a intenção de se obter informações mais sistemáticas sobre a prática pedagógica desenvolvida nas turmas de educação de jovens e adultos. Considerando o objetivo do projeto, a realidade dos assentamentos e acampamentos, sua localização de norte a sul do estado de Minas Gerais e o número de educadores e educadoras (75), optou-se por uma metodologia de pesquisa que assegurasse naquele momento (anos de 2005-2007) a participação de todos educadores e educadoras de forma direta ou representativa. Os educadores e as educadoras que fizeram parte do grupo foram indicados pelos movimentos sociais e sindicais, pelos professores e pelos alunos universitários que atuavam junto aos educadores no Projeto Educação, Campo e Consciência Cidadã: 1º segmento do Ensino Fundamental.

A concepção metodológica que norteou o projeto se pautou em trabalhos que vêem os educadores como co-participantes da construção de Projetos Político-Pedagógicos e do Currículo. Nesse grupo destacam-se Henry A. Giroux (1997), Sacristan(1998), Nóvoa (1995), Perrenoud (1993) e Freire (no conjunto de sua obra). Giroux (1997) explicita a sua opção por encarar os professores como intelectuais, o que significa, segundo ele, fornecer uma "vigorosa crítica teórica das ideologias tecnocráticas e instrumentais subjacentes à teoria educacional que separa a conceituação, planejamento e organização curricular dos processos de implementação e execução" (Giroux, 1997. p.161). A metodologia foi pautada em momentos inter-relacionados e às vezes simultâneos e que não podem ser vistos como etapas lineares.

No primeiro momento de elaboração deste material, como citado, foi feita uma pesquisa com todos os educadores e educadoras que participavam do projeto citado e que responderam a questões relativas ao seu trabalho: temas, conteúdos, atividades. No

⁸ A primeira fase de elaboração desse material didático pedagógico contou com o financiamento do PROEXT (Programa de Extensão financiado pelo MEC), em 2007 e foi coordenado pelas professoras Márcia Helena Nunes Monteiro e Nágela Aparecida Brandão da FAE/UEMG.

segundo momento, foi feita uma entrevista com roteiro previamente construído, com a intenção de identificar alguns elementos de suas práticas pedagógicas. As informações obtidas na pesquisa mais ampla e nas entrevistas foram organizadas e analisadas de modo que pudessem orientar a construção do material.

No terceiro momento, universidade e movimentos sociais e sindicais passaram a identificar as experiências de sala de aula que iam ao encontro das temáticas indicadas na fase anterior da pesquisa. Cada experiência identificada foi registrada por um professor da universidade a partir de entrevista com o educador que a realizou e dos materiais que haviam sido produzidos. Desta forma, as atividades selecionadas para o material didático-pedagógico construídas pelos educadores e educadoras foram relatadas, refletidas e teorizadas pelo professor universitário e reelaboradas por um grupo de doze educadores/as com a participação de professores e alunos universitários. O resultado desse processo contou com a diagramação e editoração realizada por alunos estagiários da Escola de Design da UEMG e ficou denominado Caderno do Educador.

Este Caderno do Educador possui a seguinte seqüência: o histórico do projeto, da pesquisa, um texto sobre *Planejamento* – relato oral feito por uma educadora do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST/MG – e sobre *O primeiro dia de aula* – carta de uma educadora da Federação dos Trabalhadores na Agricultura do Estado de Minas Gerais – FETAEMG – ambos adaptados para esse caderno. Os temas e as atividades correspondentes a cada tema foram indicados pela pesquisa realizada junto aos educadores e educadoras e apresentados no caderno na seguinte ordem: Identidade, Reforma Agrária, Trabalho, Ofícios e Bilhetes, Meio Ambiente e Cooperação. O trabalho e investimento realizados na elaboração do caderno exigem uma nova etapa de investigação de modo a identificar, refletir e analisar o processo de apropriação dos educadores e educadoras deste material didático-pedagógico destinado à educação de jovens e adultos que vivem nos assentamentos e acampamentos de Reforma Agrária do Estado de Minas Gerais.

Mais pontualmente, com este projeto continuamos o desafio para uma abordagem de pesquisa que ressignifica o conceito de formação humana, em sua relação com a educação em que os sujeitos em formação sejam vistos e ouvidos quanto aos sentidos de suas experiências e percursos formativos. A escuta dos/as educadores/as e de suas práticas permite introduzir outros pontos de vista sobre a dinâmica da educação, articulando estudos sobre educação de jovens e adultos na sua interface com a educação do campo.

Os modos de apropriação do material didático-pedagógico por educadores de jovens e adultos de acampamentos e assentamentos de Reforma Agrária

Buscando compreender, no campo da formação de educadores, como se dá o processo de apropriação de um material didático-pedagógico produzido juntamente com

educadores de jovens e adultos nos pautamos pelos pressupostos metodológicos anteriormente explicitados. Sendo assim, o projeto foi organizado em alguns momentos inter-relacionados: o primeiro momento foi destinado a instaurar o interesse e o envolvimento dos/as educadores/as para a participação no processo de uso e de reelaboração do material didático-pedagógico. Para tanto organizou-se um seminário com a participação de educadoras de duas regiões do estado de Minas Gerais, quais sejam: Norte e Rio Doce⁹. Contou ainda com a presença de três educadores da educação básica¹⁰, e bolsistas de iniciação científica da FAE/UEMG que acompanharão os trabalhos nas duas regiões que participam do projeto. Contou, ainda, com a participação de lideranças do MST e da FETAEMG. A coordenação dos trabalhos foi realizada por professores da FAE/UEMG nos diferentes temas discutidos e analisados durante o dia de trabalho.

Os temas debatidos durante no Seminário foram assim definidos: um primeiro momento apresentação do material didático e seu histórico, em seguida apresentação do Observatório da Educação do Campo e do Projeto de pesquisa Educação do Campo em Construção: Apropriação de Material Didático-Pedagógico por Educadores de Jovens e Adultos e em um segundo momento discutimos a metodologia de trabalho/pesquisa e construção coletivamente do cronograma de trabalho para os meses de agosto a dezembro de 2011.

Os educadores de jovens e adultos de acampamentos e assentamentos receberam e analisaram o material didático pedagógico e demonstraram grande interesse em trabalhar com ele nas suas salas de aula. Sendo assim, definiu-se que esses educadores de jovens e adultos utilizarão o material durante os meses de agosto a novembro de 2012 e farão anotações diárias sobre o planejamento, o acontecimento (aula propriamente dita) e avaliação do acontecimento. Na oportunidade, destacou-se que o primeiro ponto a ser considerado pelos educadores é que o material didático-pedagógico é um instrumento que possibilita conhecer, entender mais sobre a educação de jovens e adultos do campo e, conseqüentemente, apresentar contribuições para o referido campo. Outro ponto é considerar que o material didático é pedagógico e sua simbologia ajuda a construir um sentido no cotidiano da sala de aula. Entretanto, antes de tomarem o material é preciso que as educadoras façam as seguintes questões: O que fazer com o material? O que fazer a partir do momento que tomam o material nas mãos? E por onde começar?

Nesse sentido, ressaltou-se que esse material não se destina à alfabetização especificamente, embora possa ser utilizado em alguns momentos dos processos de ensino

⁹ O referido Seminário contou com a presença de 03 educadoras de salas de aula de educação de jovens e adultos das seguintes regiões: acampamento Eloy Ferreira do MST, em Engenheiro Navarro-MG, assentamentos Para Terra I e Betinho da FETAEMG, localizados em Bocaiúva-MG, todos da região Norte do estado de Minas Gerais.

¹⁰ Dois representantes do MST (um da região Norte e outra do Rio Doce) e um da FETAEMG (região Norte)

da leitura e escrita, pois existem nele algumas atividades próprias para essa etapa da escolarização. Outra característica é o fato de o mesmo não se constituir em livro de uso diário. Antes, constitui-se como um material de apoio ao educador de jovens e adultos e está organizado por temas e cada tema compreende um relato sucinto sobre a experiência que deu origem à referida unidade de estudo, texto de aprofundamento sobre o tema escolhido e sugestões de atividades.

Durante o seminário explicitou-se que a tarefa das bolsistas de iniciação científica, dos educadores da educação básica é observar, prestar atenção nos detalhes – desde as motivações que levam ao uso ou não uso do material didático-pedagógico, aos modos de apropriação que as educadoras fazem do referido material em sala de aula -, principalmente, registrar as informações em cadernos de campo, através de filmagem das aulas e entrevistas gravadas com as educadoras e, com os educandos quando necessário. Esses registros devem tentar apreender, também, os três momentos definidos: o planejamento, os acontecimentos e o registro e avaliação dos acontecimentos.

O segundo momento, já iniciado, refere-se ao mapeamento e descrição das práticas pedagógicas desenvolvidas nas turmas de educação de jovens e adultos. A observação e registro está sendo realizado por alunas universitárias – bolsistas de iniciação científica -, educadores da educação básica e educadoras da educação de jovens e adultos que utilizarão o material, durante os meses de agosto a novembro de 2012. Os registros serão realizados durante os quatro meses em períodos contínuos de uma semana a cada dois meses para as bolsistas de iniciação científica, semanalmente para os educadores da educação básica e diariamente para as educadoras da EJA.

O terceiro momento compreenderá a análise dos usos e apropriações do material pelos/as educadores/as. Nesse momento serão sistematizados os referenciais teóricos que orientam este projeto. O resultado dessas análises orientará tanto a reformulação do material quando a formação continuada de educadores da EJA. O quarto momento será específico para a reelaboração e formatação final do material didático-pedagógico. O projeto culminará com a realização de um seminário final envolvendo os participantes e outros interlocutores da comunidade e da sociedade diretamente relacionados à educação de jovens e adultos em um debate sobre a Educação do Campo.

Resultados preliminares e discussões

Os resultados do conjunto de projetos de pesquisa e de extensão desenvolvidos aliados às práticas, reflexões e debates produzidos no âmbito do Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação de Jovens e Adultos (NEPEJA/FAE/UEMG) têm contribuído para consolidar um conjunto de produções teóricas em torno da Educação de Jovens e Adultos

em áreas de Reforma Agrária que, por sua vez, revelam, entre outros aspectos, a existência de uma diversidade de processos e práticas educativas presentes na realidade do campo que têm exigido um repensar sobre a concepção de EJA orientadora das práticas, reflexões e investigações construídas em nossa sociedade. Os educadores e representantes dos movimentos sociais presentes no I Seminário do Projeto ressaltaram as dificuldades enfrentadas pelos educadores da EJA devido a escassez de materiais didático-pedagógicos, especialmente de áreas de reforma agrária. Essa ausência dificulta o trabalho de planejamento das atividades, bem como o debate e aprofundamento de questões próprias às regiões de reforma agrária. Ressaltaram a importância dos temas presentes no referido material e que se relacionam às questões enfrentadas por assentados e acampados rurais no cotidiano de vida e de trabalho. Destacaram, ainda, que um dos grandes desafios para os jovens e adultos assentados e acampados hoje é a melhor compreensão das relações de trabalho que se estabelecem no campo brasileiro, marcado pela investida do agronegócio e pela mercantilização, cada vez maior desses espaços sociais. Nesse sentido, apontam para a necessidade de se buscar uma concepção de EJA na qual, para além das práticas de alfabetização de adultos e formação profissional, incorpore a diversidade de outras práticas educativas existentes produzidas nos acampamentos e assentamentos de reforma agrária, como a animação sócio-cultural, o desenvolvimento local; reconhecendo a diversidade dos sujeitos jovens e adultos residentes no campo. Enfim, que incorpore efetivamente os princípios norteadores da educação do campo.

Considerações finais

As análises das produções teóricas dos seminários e encontros de pesquisadores da educação do campo revelam que ainda são poucos os estudos que têm como foco as experiências de educação de jovens e adultos que se realizam nos espaços sociais rurais. Essa situação expressa a necessidade de um aprofundamento da interface educação do campo e educação de jovens e adultos, o que o projeto de extensão, em questão tem se proposto a dar continuidade na experiência aqui apresentada, ainda em curso. E o faz colocando como foco central a formação de educadores e a produção de material didático-pedagógico para a educação de jovens e adultos do campo, de forma compartilhada com educadores e educadoras de áreas de reforma agrária de diferentes regiões do estado de Minas Gerais. Desse modo, tanto a formação de educadores e educadoras, como produção de material didático-pedagógico para educação de jovens e adultos adquirem novos significados na vida e no trabalho dos assentados e acampados rurais, como na própria ação da universidade, que pode ressignificar seu papel político e social nas parcerias com os movimentos sociais e sindicais do campo.

Referências bibliográficas

BOUMARD, P. *L'école, les jeunes, la déviance*. Paris: PUF, 1999.

BRANDÃO, Nágela A, MUSIAL, Gilvanice B. S. Processo de trabalho do educador da EJA. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO DO CAMPO, 3, SEMINÁRIO SOBRE EDUCAÇÃO SUPERIOR E AS POLÍTICAS PARA O DESENVOLVIMENTO DO CAMPO BRASILEIRO, 3, ENCONTRO, INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO DO CAMPO, 1, Brasília. Disponível em: <<http://www.encontroobservatorio.unb.br/arquivos/artigos/185>>. acesso em 04 jun.2011.

COSTA, Vânia Aparecida; ROSA, Walquíria Miranda. Trajetórias e Representações de Escrita de Educadoras de EJA. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 15, Belo Horizonte, 2010. *Anais...* Belo Horizonte:ENDIPE, 2010.

FREIRE, Paulo. Que fazer: teoria e prática em educação popular. Rio de Janeiro: Vozes, 1989.

GIROUX, Henry. *Os professores como intelectuais*. Porto Alegre: Artemed, 1997.

NOVOA, António. *Os professores e sua formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

PERRENOUD, Philippe. *Práticas pedagógicas, profissão docente e formação: perspectivas sociológicas*. Lisboa: Dom Quixote, 1993.

SACRISTAN, José Gimeno. *Currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 1998.

ROSA, Walquíria Miranda; COSTA, Vânia Aparecida. *Educação de Jovens e adultos em Áreas de Reforma Agrária em Minas Gerais: representações de mulheres/educadoras sobre a escrita*. In: REUNIÃO DE ANTROPOLOGIA DO MERCOSUL, 8, 2009, Anais... Buenos Aires.

RUMMERT, Sônia Maria A. A "marca social" da educação de jovens e adultos trabalhadores. In. SIMPÓSIO TRABALHO E EDUCAÇÃO, 4., 2007, Belo Horizonte, NETE/FAE/UFMG, v. 1, n.4, ago. 2007.

SILVA, L. H. ; BRANDAO, N. A. ; MUSIAL, G. B. S. et all. Projeto "Educação, Campo e Consciência Cidadã"- Avanços e Perspectivas da Formação de Educadores na Reforma Agrária. In: Xosé Manuel Cid; Américo Peres. (Org.). *Educación Social, Animación Sociocultural Y Desarrollo Comunitario*. 1 ed. Vigo: Universidade de Vigo, 2007, v. Tomo I, p. 227-236.

SILVA, Lourdes Helena, COSTA, Vânia Aparecida; ROSA, Walquíria Miranda. *A educação de jovens e adultos em áreas de reforma agrária: desafios da formação de educadores do campo*. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v.16, n.46, p.149-166. , abr.2011.

SILVA, Lourdes Helena. Projeto Educação, Campo e Consciência Cidadã: Representações Sociais e Trajetórias de Educandos do PRONERA. *In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED*, 32, Caxambu, 2009. *Anais...* Caxambu: ANPEd.

SILVA, Lourdes Helena. EJA em Áreas de Reforma Agrária - Representações, Práticas e Trajetórias de Educandos do Projeto "Educação, Campo e Consciência Cidadã". *In: Congresso Internacional da Cátedra UNESCO de Educação de Jovens e Adultos*, I, 2010, João Pessoa. *Anais...* João Pessoa, 2010.